

A importância da interação entre professor aluno da no período da pandemia Covid 19

The Importance of Teacher-Student Interaction during the Pandemic Covid 19

DOI:10.34117/bjdv9n4-034

Recebimento dos originais: 08/03/2023

Aceitação para publicação: 10/04/2023

Cláudia Maria Paulino Souza

Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales
(FICS)- Assuncion, Paraguauay
Instituição: Colégio Estadual Perilo Rodrigues de Moura
Endereço: Rua José Marinho Rodrigues, 34, Centro, Inaciolandia - Goias,
CEP: 75.550-000
E-mail: claudia.matematica@hotmail.com

Adriana Cristina Amuy Neves

Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino e Supervisão Escolar
Instituição: Colégio Estadual Perilo Rodrigues de Moura
Endereço: Rua Lourival Desidério Alves, 48, Dinomar Ribeiro, Inaciolândia - GO,
CEP: 75550-000
E-mail: adrianamuy@gmail.com

Cleine Borges Alves de Moura

Especialista em Educação Matemática
Instituição: Colégio Estadual Perilo Rodrigues de Moura
Endereço: Rua José Marinho Rodrigues, 6, José Inácio, Inaciolândia - GO,
CEP: 75550-000
E-mail: cleine_bam@hotmail.com

Francisca Maria da Silva

Especialista em Formação Socioeconômica do Brasil
Instituição: Colégio Estadual Perilo Rodrigues de Moura
Endereço: Rua José Marinho Rodrigues, 6, José Inácio, Inaciolândia - GO,
CEP: 75550-000
E-mail: francys_paulino@hotmail.com

Iris Divina Alves de Moura

Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica e Planejamento pela Faculdade Venda
Nova do Imigrante (Faveni)
Instituição: Colégio Estadual Perilo Rodrigues de Moura
Endereço: Rua José Marinho Rodrigues, 34, Centro, Inaciolandia - Goias,
CEP: 75.550-000
E-mail: irisdivina2009@hotmail.com

Joviano Maetins da Silva

Especialista em Ciências da Natureza-Química pela Universidade de Brasília (UnB)
Instituição: Colégio Estadual Perilo Rodrigues de Moura
Endereço: Rua José Marinho Rodrigues, 34, Centro, Inaciolandia – Goias,
CEP: 75.550-000
E-mail: jovianomartins15@gmail.com

Katia Rubia dos Santos Queiroz

Especialista em Ensino de Matemática
Instituição: Colégio Estadual Perilo Rodrigues de Mora
Endereço: Av. Meia Ponte, 22, Centro, Inaciolândia - Go, CEP: 75550-000
E-mail: katiarubiasq@hotmail.com

Rosa Maria Martins Cândido Santos

Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales
(FICS) – Assuncion, Paraguauay
Instituição: Colégio Estadual Perilo Rodrigues de Moura
Endereço: Rua José Marinho Rodrigues, 34, Centro, Inaciolandia - Goias,
CEP: 75.550-000
E-mail: rosamartinscs@hotmail.com

RESUMO

O mundo vive atualmente uma emergência de saúde causada pela pandemia, que levou a mudanças repentinas na educação, mudando a vida de professores e alunos para uma modalidade de estudo e trabalho virtual, daí a iniciativa desta pesquisa que objetivou analisar as ações de professores e alunos no período de pandemia. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi desenvolvida utilizando uma abordagem quantitativa. A investigação é de natureza aplicada, descritiva, bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos técnicos onde busca-se analisar a importância da interação entre professores e alunos durante a pandemia. Mediante aos fatores analisados durante a pesquisa evidenciou-se que a falta de comunicação com os alunos e professores, a internet e equipamentos de qualidade, afeta o processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: ensino online, pandemia - COVID19, aprendizagem.

ABSTRACT

The world is currently experiencing a health emergency caused by the pandemic, which has led to sudden changes in education, changing the lives of teachers and students to a virtual study and work mode, hence the initiative of this research that aimed to analyze the actions of teachers and students in the pandemic period. The methodology used in this research was developed using a quantitative approach. The research is of an applied, descriptive, bibliographic, and field nature as to the technical procedures where we seek to analyze the importance of the interaction between teachers and students during the pandemic. Mediante aos fatores analisados durante a pesquisa evidenciou-se que a falta de comunicação com os alunos e professores, a internet e equipamentos de qualidade, afeta o processo de aprendizagem dos alunos.

Keywords: online teaching, pandemic - COVID19, learning.

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto é o contexto educacional, parte-se da visão que é importante compreender a educação, a escola, como o espaço social no qual convergem todos os fatores que afetam os eventos na sala de aula.

Por este motivo existe necessidade de conhecer com maior profundidade a relação e troca social estabelecida entre professor e aluno durante a atividade conjunta em sala de aula, e em momento de pandemia, nas aulas EAD.

Com o advento e aplicação das aulas em formato EAD, para o ensino regular, referindo-se tanto ao imediato altamente perceptível e explícito, pelo menos perceptível, e com diferentes modelos de psicologia destacaram a importância da interação entre os sujeitos envolvidos na situação de ensino e aprendizagem em sala de aula e os significados que dão para ele e para a tarefa que desempenham em conjunto.

Mediante a análise de várias teorias da educação, incluindo a psicologia sociocultural de Vygotsky, este estudo contribui com elementos substanciais para explicar a importância dos processos de mediação nas relações interpessoais como um dos principais elementos explicativos da aprendizagem e desenvolvimento humano.

Ao longo da história, os programas de educação a distância (EaD) têm evoluído para acomodar as crescentes demandas sociais de uma força de trabalho com níveis mais elevados de treinamento e educação.

Em relação ao sistema de ensino regular houve a necessidade de uma adaptação mediante as normativas e protocolos do ministério da saúde em decorrência ao Covid 19, por meio dessa mudança histórica, o papel do tutor ou professor também teve mudanças importantes de acordo com os requisitos e diferentes etapas desta modalidade educacional.

Entre as características mais importantes da EaD são não-presença, comunicação não contígua, trabalho autonomia do aluno, trabalho fora da sala de aula, utilização de recursos técnicos meios tecnológicos e técnicos, o uso de tecnologias colaborativas e a separação entre professor e estudante.

Nesse sentido, para entender porque o professor os alunos interagem de uma determinada maneira e se comportam como fazem em suas trocas, é preciso prestar atenção não apenas aos seus comportamentos evidentes e observáveis, mas também às concepções associadas a eles ou às representações que eles fazem uma tarefa importante em relação ao ato educativo é aquele que consiste em esclarecer como as representações

que os sujeitos colocam em jogo dão conta do entrelaçamento criado pelo social e pelo singular, e que pode revelar as características da relação entre professor e aluno.

2 PONTOS DE INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

A representação do professor sobre seus alunos, o que ele pensa e espera deles, as interpretações e capacidades que lhes atribui, não é só um filtro que te leva a interpretar de uma forma ou de outra o que eles fazem, mas às vezes podem até modificar o comportamento real do aluno na direção das expectativas associadas a tal representação. O crescente aumento de abordagens cognitivas levou à ênfase na natureza construtiva de processo de aquisição de conhecimento. A ideia do aluno fácil de moldar foi aos poucos substituídos pelo do aluno que seleciona, assimila, processa, interpreta e dá sentido ao conteúdo.

O fenômeno da educação virtual começa a tomar forma importante desde o uso de vídeo e, muito recentemente, telemática como meios pedagógicos. No entanto, suas origens podem ser encontradas atender às necessidades e aspirações individuais e profissionais de crescimento educacional. (KENSKI, 2007).

No campo educacional, essa mudança de perspectiva tem contribuído, por um lado, para evidenciar a inadequados de métodos de ensino essencialmente expositivos que concebem o professor e o aluno como simples transmissor e receptor de conhecimento respectivamente e, por outro lado, para revitalizar as propostas pedagógicas que colocam a atividade auto estruturante do aluno como ponto de partida necessário para o verdadeiro aprendizado.

Neste sentido, têm-se as representações são sistemas cognitivos valores que têm uma lógica e linguagem particulares, que são expressas tanto em teorias científicas ou paradigmas quanto no conhecimento comum, cuja função é comunicar e ordenar o conhecimento da realidade e sua interpretação; também serve como um sistema de planejamento e controle, e estão por trás das ações ou atividades para interagir com o meio ambiente. Considerar que têm dois níveis, o do conhecimento e o das crenças, uma vez que não basta acreditar para interpretar a realidade.

Algumas análises sobre os processos de seleção e categorização na construção de representações estudantis, são baseados em suas interações com seus professores e o que contribui o próprio aluno para o processo de aprendizagem. É concebido que as construções do aluno também são um elemento mediador de importância primária entre

a influência educacional exercida pelo professor, os conteúdos ou objetos escolares, e os resultados na aprendizagem.

Por este motivo, é importante analisar, em primeiro lugar exemplo, como as representações mútuas são construídas entre professor e aluno e como eles afetam suas trocas sociais no contexto educacional. Mais tarde revelado, começando das descobertas encontradas na pesquisa, de que forma as representações de estudantes universitários sobre atuação dos professores e sua relação com eles influenciam a maneira como eles percebem seu próprio aprendizado.

A forma de aprender é diferente de acordo com o tempo e o contexto em que se vive. (Faria, 2014). Portanto, o conceito de aprender não é algo fixo e precisa ser constantemente redefinido. O papel de educadores, assim como o papel dos alunos e instituições, é superar.

A forma mais natural é concordar com as ideias acima mencionadas que caracterizam a realidade atual: aprendizagem informal, aprendizagem ao longo da vida, orientado para a ação e focado no aluno e seus processos de aprendizagem.

Diante desse contexto, e da distância entre muitas práticas educacionais e alguns dos valores sociais, comunicativos e educacionais que têm surgido a partir do momento presente. É necessário nesta seção fazer uma aproximação aos princípios e características e atributos da educação presencial para compreender e entender por que em alguns casos, a adaptação é difícil aos novos elementos, teses e implicaturas da modalidade virtual.

Nesse sentido, o modelo presencial tem sido o mais utilizado desde o início da existência de instituições universitárias e devido à Pandemia do Covid19, passou a ser implementado nas escolas regulares entre 2019 e 2020, que atribuiu uma certa autonomia no processo de aprendizagem.

Segundo Bacich (2015), muito se tem falado e escrito nos últimos anos sobre a autonomia de aprendizagem, e ainda não parece haver uma ideia clara sobre o que termo representa. Algumas das definições mais tradicionais de autonomia argumentam que isso implica isolamento, ou seja, um aluno autônomo é aquele que aprende por conta própria, independentemente do contexto social.

Diferente do fator de grande importância é a disciplina e a criação de competências, que o ensino não presencial envolve, se ele é funcional ou não, discutiremos logo a frente.

Mas, retomando ao processo de autonomia de aprendizagem, temos o aluno, com uma infraestrutura de logística que informa onde e quando ir. A dinâmica o dirige e

estabelece de forma implícita o uso das horas do seu dia e onde o professor é um elemento chave, referindo-se aqui a uma pessoa, uma coisa física e real com a qual o aluno estabelece uma relação imediata (referindo-se à mídia). (ALMEIDA, 2001).

Não há dúvida de que esta é uma tarefa complicada porque requer repensar conceitos e valores básicos, muitos dos quais não se enquadram na estrutura educacional atual, sendo baseada em cursos, avaliações finais, conteúdo e certificados, que não se enquadram nesta nova realidade de mudança constante, caótica e distribuída ao longo deste trabalho. O papel do tutor foi discutido alcançar autonomia nos alunos, referindo-se a três conceitos relacionados e fundamentais: responsabilidade, motivação e reflexão. (BACICH, 2015).

Com as novas formas de comunicação social, está desempenhando um papel muito importante para atingir este objetivo, criando novos espaços informais com aquelas que ampliam as possibilidades de comunicação, compartilhamento de ideias e acompanhamento aprender tanto individualmente quanto socialmente, na medida em que você é autônomo no sentido de que direciona seu próprio aprendizado e escolhe o que deseja e como você quer aprender, mas isso é impossível sem levar em conta o outros, para a sociedade, na qual pode-se encontrar ajuda quando precisa, que é uma reminiscência da ideia de Vygotsky. (ALMEIDA, 2001).

A sociedade em constante mudança é, portanto, papel do professor encontrar uma forma de perceber a realidade tem que se adaptar a essa mudança, deixando de ver o conhecimento e a aprendizagem como algo estático, mas como algo que "flui" e muda.

Tudo isso aconteceu devido á necessidade de quebrar algumas barreiras entre o ensino tradicional e ao longo da vida, e entre alguns métodos programas educacionais tradicionais que não se enquadram na forma como os educadores se comunicam.

A pandemia que o mundo vive agilizou esse processo de adaptação a esta nova realidade deve dar origem a novos modelos espaços pedagógicos e novos de colaboração onde não apenas conteúdo, mas são construídos por meio de conexões entre alunos e professor.

Essa discussão propõe pensamentos em categorias e lugares de aprendizagem. Falar sobre espaços de aprendizagem também significa falar sobre espaços de aprendizagem e conhecimento. O lugar em que reside o conhecimento foi discutido e, em termos gerais, existem duas tendências principais. (BACICH, 2015).

A tendência tradicional entende o conhecimento como "conteúdo", ou pedaços de conteúdo, que são propriedade de alguns e eles estão no comando transmiti-lo em espaços

dedicados a ele, geralmente escolas ou outros espaços fechados. O conhecimento é algo externo ao ser humano, que ele não pode modificar. É algo fixo e objetivo que não permite discussão. (BACICH, 2015).

Os Educadores geralmente são aqueles que transmitem esse conhecimento para os alunos, durante o período escolar, os quais posteriormente são avaliados para tal conhecimento no local onde o aprenderam e por quem transmitido. E tudo isso faz parte da ideia tradicional do curso. (ALMEIDA, 2001).

No entanto, com as teorias construtivistas, começa-se a falar do conhecimento e aprendizagem como algo que não apenas os professores podem participar dele transmitindo-o, mas também aos alunos, deixando para trás o seu papel de meros receptores. Algumas ideias explicam que o conhecimento não existe de antemão, mas é progressivamente construído entre vários, por isso é torna-se um conhecimento distribuído. Essas posturas levam a mudanças importantes na forma de trabalhar em sala de aula, na qual o professor não é mais o único que participa da criação e transmissão do conhecimento, e este significa também uma mudança no papel da educação, dos educadores e os alunos. (BATISTA, 2016).

Considerando essas duas tendências, Batista (2016), ainda divide em três etapas podem ser distinguidas na evolução do conceito de aprendizagem:

O primeiro enfoca a transmissão de aqueles conteúdos fixos e objetivos do professor. (BATISTA, 2016).

O segundo passo é caracterizado pela importância da educação, como um processo que implica algo mais do que transmissão e em que os alunos também tenham voz e possam criar conhecimento, já que não é algo objetivo. É hora de grupos trabalho e proporcionar aprendizagem cooperativa em que o tutor tem um papel importante distribuir as tarefas para alcançar um objetivo concreto comum. (BATISTA, 2016).

Na terceira etapa, o aluno e suas necessidades tornam-se o centro do processo educacional e há uma tendência a investigar mais sobre o processo de aprendizagem, que muitas vezes foi ignorado, ao invés da educação.

Além disso, ainda com Batista (2016) esse aprendizado é entendido como aprendizagem contínua, que faz parte da própria vida e não apenas de um processo de escolarização. Portanto, aprender não só pertence aos alunos, mas a todos os indivíduos em todas as fases de seu tempo de vida. Além disso, a aprendizagem não está separada de outros aspectos, como trabalho ou lazer, mas todos esses setores se entrelaçam influenciando mutuamente.

A partir disso, e por causa da pressão descrita acima, muitas casas de os estudos voltam a si mesmos com o objetivo de se adequar às demandas de seu público direto: seus alunos e, em segundo lugar, para gerenciar o recurso humano que responde ao que é necessário na área de trabalho e profissional.

3 RELAÇÃO PROFESSOR, ALUNO E TECNOLOGIA

Após tomar conhecimento das considerações anteriores constitui a base para a concepção dos programas que eles são desenvolvidos na forma de aprendizagem integrada.

As salas de aula virtuais são baseadas na ideia de construir comunidades de aprendizagem onde os alunos mais conhecedores de tecnologia colaboram com menos conhecedores de tecnologia e professores / tutores são agentes de facilitadores de nivelamento e dever de casa. (MATTAR, 2011).

O impacto das tecnologias e da pandemia na educação é revolucionário, os alunos e professores eles desempenham papéis semelhantes aos de anos atrás.

Conforme afirmado por vários autores, como Petters (2001) e Faria (2014) esses papéis educacionais, dentro de um contexto tecnológico, mudaram, com foco no aluno e avançando para posições mais flexíveis e comunicativas onde o corpo docente atua como guia, motivador e organizador. Esta necessidade de adaptação metodológica é um dos obstáculos à introdução da tecnologia nas salas de aula e, vice-versa. (MATTAR, 2011).

E, assim nesse novo cenário, o professor passou a ser um tutor, que atua como o agente nivelador da aprendizagem que apontaremos no início deste trabalho. O professor que antes detinha o conhecimento, precisa ter agora o entendimento sobre informática, de forma suficiente para treiná-lo para orientar o agrupar e resolver as dificuldades de acesso às informações apresentadas pelos alunos. (BACICH, 2015).

Como coordenador da tarefa, ele busca construir uma comunidade de aprendizagem, convidando usuários mais privilegiados para colaborar com aqueles que não são tão hábeis no uso da tecnologia. Isto é um comunicador eficaz, claro em sua expressão escrita, já que a leitura é o veículo de comunicação. (BACICH, 2015).

E ainda, ele atua como o organizador da sala de aula para que o acesso ao material seja ideal para todos. Contribui com os conteúdos e os sites e está aberta para receber e divulgar as sugestões dos alunos. Esse professor precisa estar motivado para realizar a tarefa e receber treinamento em ambientes virtuais. Isto é importante que o aluno percorra

o caminho que o aluno percorre, a fim de compreender o funcionamento de uma sala de aula virtual e as demandas que ela cria sobre o aluno. (BACICH, 2015).

Mattar (2011) ainda, descreve neste particular que houve a necessidade de empreender mudanças, uma vez que devido à Pandemia, não se tem data específica para o retorno presencial. Sendo assim, para professores a motivação varia e é impulsionada por agentes externos ou internos. Em alguns casos, a mudança começa de cima, e a instituição incentiva professores para colocar suas aulas online ou para incorporar tecnologias.

A motivação é individual e se manifesta no interesse profissional, curiosidade pedagógica final ou a necessidade de resolver problemas, como melhorar o ensino em turmas grandes, distribuindo materiais de aula, ou como uma etapa preliminar para oferecer aulas completamente virtual. (MATTAR, 2011).

No entanto, ainda com Mattar (2011) para a maioria da população o aluno continua a ser mais um suporte na sua formação. É paradoxal que não haja estudo mais aprofundado sobre o uso das vantagens do “virtual” no ambiente presencial.

Vários motivos justificam essa integração de tecnologias na sala de aula: E assim uma vez decidida a transformação do espaço de ensino, a realidade da construção de salas de aula de este tipo levanta alguns questionamentos com antecedência, você precisa de muito espaço? Iluminação adequada e condições de som? A sala de aula servirá como uma sala de aula tradicional? O que pode ser feito nele?

Para Costa (2004) o computador, como outras tecnologias, deve ser integrado até que pareça “invisível”. Não no sentido físico, mas no sentido figurado, uma vez que seu uso deve permanecer despercebido pelo aluno, que o utilizará como mais um suporte. Para nós, além desta “invisibilidade cognitiva”, uma certa invisibilidade física parece-nos importante, uma vez que o impacto visual de computadores não deve desabilitar a sala de aula para usos de ensino que não são precisas de tecnologia.

4 O ESTUDO NO AMBIENTE VIRTUAL E A APRENDIZAGEM

É preciso ter em mente que a aprendizagem no ambiente virtual envolve aprendizagem adicional, articulada com a aprendizagem acadêmica, especificamente aquelas vinculadas à tecnologia utilizada pela proposta de educação a distância.

Nesse sentido, é necessário que os alunos comecem a vivenciar a modalidade de trabalho virtual com as competências que deles exige as competências representam a capacidade de mobilizar vários recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para

lidar com alguns tipos de situações. Essas competências são geradas durante o treinamento e a partir do “Navegação” diária do aluno por diferentes situações de aprendizagem. Para estudar à distância é necessário que os alunos compreendem as particularidades da formação, tanto a partir da institucional a partir do processo de produção do conhecimento científico.

Por fim, será necessário recuperar a complexidade dos processos, para o que se tornam imersos em suas vidas diárias, geralmente o que se vê como óbvios, acessível e transparente e, ainda, para muitos alunos, por causa do medo e ao contrário, constituem armadilhas nem sempre fáceis de superar.

Um campus virtual implica, por um lado, mudanças no contexto institucional porque afeta as diferentes estruturas e processos administrativos relacionados à idiossincrasia e racionalidade prevalecente na organização. Por outro, envolve mudanças para professores e alunos desde novas habilidades, diferentes práticas apoiadas por diferentes concepções sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Isso ocorre porque é indiscutível que a unidade básica do espaço educacional (a sala de aula) e a unidade básica de tempo (a aula) são afetados com este espaço virtual de ensino. Desde a perspectiva da teoria social, o espaço é o suporte material das práticas sociais que eles compartilham o tempo, ou seja, o espaço reúne aquelas práticas que são simultâneas no tempo. Como todo suporte material, ele carrega um significado simbólico. (PASINI et al., 2020).

Segundo Pasini tradicionalmente, essa noção foi assimilada de forma contígua, mas é essencial separar o conceito básico de suporte material de práticas simultâneas da noção de contiguidade antes da existência de suportes materiais de simultaneidade que não se baseiem na contiguidade física, como é o caso das práticas sociais dominantes na idade em formação.

Os ambientes virtuais compreendidos como ambientes recriados de rede para diferentes funções como publicidade, informação, e comunicação, também estão sendo bem usado para desenvolver processos de ensino-aprendizagem. Isto é neste sentido, que consideramos uma série de perguntas sobre a adequação do mesmo para os fins objetivos acima mencionados.

Neste princípio Castells (2008), descreve que graças, a educação nascida no período da industrialização sempre se caracterizou seguindo uma lei de três unidades: unidade de tempo, unidade de lugar e unidade de ação, todos no mesmo lugar, ao mesmo tempo, fazendo as mesmas atividades aprendendo.

Mas, este ambiente característico começa a se confundir ao mudar as coordenadas espaço-temporais que promovem as tecnologias, o que contribui para facilitar acesso a recursos de aprendizagem para uma maior diversidade de pessoas e em diversas circunstâncias.

Nesse sentido, o desenvolvimento da comunicação, sistemas eletrônicos e de comunicação permitem a crescente dissociação da proximidade espacial e o desempenho das funções da vida cotidiana: trabalho, compras, serviços públicos e educação. É por isso que este estudo se torna relevante dada a transitoriedade dos tempos e os espaços não delimitados propostos pela conectividade.

Um ambiente de aprendizagem virtual, para Castell (2008) é como um espaço que permite o processo de aprendendo de uma maneira não presencial através do uso de tecnologias informação e comunicação. O uso de ferramentas associados à internet, como o e-mail, fóruns de discussão videoconferência escrita, chats online enriqueceram ambientes virtuais de aprendizagem. Todas essas ferramentas devem possibilitar o desenvolvimento de materiais lesões não lineares na imagem dos materiais impressos.

Para alcançar a aprendizagem sistêmica na educação em ambientes virtuais, é preciso caminhar para um modelo pedagógico que se identifique com os aspectos sociais que devem impactar este tipo de educação, para alcançar, portanto, uma transformação da realidade por meio da educação.

A virtualidade aplicada ao contexto processo educacional ocorre no campo de assíncrona espacial e temporal. Tanto o aluno quanto o professor eles encontram na não presença de através da mediação de tecnologias que facilitam os processos de comunicação e educação.

Ao contrário dos argumentos e dada em algumas ocasiões, processos de treinamento baseados em assincronia também facilita aprendendo.

As tecnologias de informação (TIC's) na educação: a transformação dos ambientes tradicionais e a criação de novos ambientes de ensino e aprendizagem Coll e Martí (2001), em sua análise das TIC e sua incidência no campo da educação escolar, representam uma entrada dupla.

O primeiro é baseado em como essas tecnologias podem ser usados de forma lucrativa, dadas as suas características, para promover a aprendizagem; a segunda, sobre como a incorporação das TICs em educação e os usos feitos deles podem levar a uma modificação substancial dos ambientes de ensino e aprendizagem.

De acordo com Coll e Marti (2001) a educação virtual tem falharam porque tentam mudar a visão centrada no professor por uma visão centrada no aluno, o que permite um trabalho mais autônomo, colaborativo e construtivo e precisa promover conhecimentos que apoiam o processo de aprendizagem do aprendiz, portanto é necessário, portanto, concentrar esforços no professor que deve realizar uma mudança metodológica em seu ambiente virtual de aprendizagem.

Os autores destacam que as atividades de ensino-aprendizagem ao longo e no final de qualquer processo a educação tem a avaliação como instrumento que requer a conjunção de medidas qualitativas e quantitativas que, em qualquer caso, pode medir para ter aproximações mais adequadas da realidade e indicadores de como é o manuseio e compreensão pelo aluno e o professor da quantidade e qualidade da informação que é fornecida por vez dado, uma vez que reflete com grande clareza o número de conceitos que um aluno, os erros ou acertos dos significados que outorga e a forma como os estruturou.

Nesta premissa Canclini (2003), além de debater o conceito de hibridação, nos leva a refletir sobre o direito que as culturas possuem de hibridar-se ou não. Portanto, sua discussão extrapola o entendimento conceitual, abrangendo os “processos de hibridação”, como se vê:

Assim, aquilo que Canclini chama de Educação aberta, conhecido por nós como Educação a distância está apoiada por tecnologia não deve se limitar a conhecimento, deve assumir o desafio de desenvolver as ferramentas necessárias que permitem ao aluno ser um participante ativo em seu processo de aprendizagem aprendizado, deve ser inquieto, questionador, crítico e motivado todas as vezes mais sobre o que você aprende com seu professor e motive nele um sentimento investigativo e inovador.

O foco dessa modalidade de ensino está voltado para o aluno, que é o responsável direto pelo seu processo de aprendizagem, portanto, a Instituição deve implementar um modelo pedagógico de aprendizagem virtual interativa com o suporte técnico necessário que apoie a Psicologia da Aprendizagem, tornando ênfase em seus três elementos: durabilidade, transparência e capacidade prática.

Para Cool e Marti (2001) a tecnologia não é central, é o meio que é usado, mas não o final Papai. Este tem sido um bug em várias organizações que focaram seus esforços em adquirir tecnologia, mas sem pensar nela uso adequado dele. E nesse sentido é preciso entender que não é simplesmente “dar aulas para distância”, respondendo assim sem

colocar um modelo pedagógico transmissor apenas. A contribuição das tecnologias o ser humano aumentou as potencialidades de aprendizagem intelectualmente.

Isso tornará possível neutralizar as desvantagens que surgem na Educação virtual como a desmotivação e deserção do aluno devido à lentidão do processo e pela redução da interação pessoal.

O papel do professor não deve se limitar a ensinar o que está nos livros, ele deve oferecer a seus alunos o que aprenderam na vida, ensinar com suas experiências, valores e conhecimento promovendo sua crítica e inovadora.

É por isso, que é um requisito educacional, é preciso atentar-se ao fato de como está sendo aplicada parte das propostas educacionais. No em tecnologia inteligente que temos para ser muito claro, que eles fornecem grandes possibilidades de treinamento, mas também requer aceitar e assumir novos papéis de desempenho como professores que geram tem processos de ensino-aprendizagem virtual. (CANCLINI, 2003).

5 OS IMPACTOS DO ENSINO EM MOMENTO DE PANDEMIA

A pandemia já teve um grande impacto na educação com o fechamento de escolas em quase todas as partes do planeta, em que representa a crise simultânea mais importante que todos os sistemas educacionais do mundo sofreram no tempo atual. Os danos serão ainda mais graves à medida que a emergência de saúde se espalhar para a economia e causar uma profunda recessão global. Esses custos que a crise terá são descritos a seguir.

A pandemia da doença coronavírus (COVID-19) desencadeou uma crise sem precedentes em toda a linha. No campo da educação, essa emergência levou ao encerramento massivo de atividades presenciais de instituições educacionais em mais de 190 países, a fim de prevenir a propagação do vírus e mitigar seu impacto. (PASINI et al., 2020).

O impacto do fechamento de escolas e da recessão global pode ter custos de longo prazo para a educação e desenvolvimento se os governos não reagirem rapidamente para combatê-los. Os fechamentos das escolas poderão acarretar uma perda de aprendizagem, um aumento no número de evasões escolares e uma maior iniquidade; a crise econômica, que atinge as famílias, agravará os danos, pois será acompanhada por menos oferta e demanda educacional. Juntos, esses dois impactos terão um custo de longo prazo no acúmulo do capital humano, perspectivas de desenvolvimento e bem-estar. (PASINI et al., 2020).

Segundo Pasini (2020) a redução a aprendizagem pode ser maior para crianças em idade pré-escolar, pois são menos propensos a suas famílias priorizam seu aprendizado durante o fechamento das escolas. Desigualdade na aprendizagem vai aumentar, uma vez que apenas os alunos de famílias mais ricas e educadas terão apoio para continuar aprendendo em casa. Por fim, o risco de abandono escolar aumentará, uma vez que o apego dos alunos vulneráveis à escola pode ser reduzido pela falta de exposição aos professores que os motivam.

A ausência do apoio e da estrutura que as escolas oferecem também afetará a saúde e a segurança. Estarão em jogo a nutrição e a saúde física dos alunos, pois cerca de 368 milhões de crianças em todo o mundo dependem de programas de alimentação escolar. Você também pode sofrer de saúde mental de alunos devido ao isolamento que devem manter durante o período de distanciamento social e efeitos traumáticos da crise nas famílias. (PASINI et al., 2020).

Além disso, os jovens que não vão à escola podem ter comportamentos mais perigosos e aumentam a fertilidade na adolescência. E muitos desses alunos abandonarão a escola para sempre. As taxas de abandono mais altas estarão concentradas em grupos vulneráveis. A maior taxa de abandono provavelmente será acompanhada pelo aumento do trabalho infantil e dos casamentos infantis de crianças e adolescentes devido às pressões econômicas sobre as famílias. (PASINI et al., 2020).

Para os alunos que não abandonam a escola, suas famílias poderão pagar menos pelo material escolar (como livros ou aulas particulares) até que a economia se recupere.

Além disso, é possível que muitos pais transfiram seus filhos de escolas privadas para escolas públicas, o que sobrecarrega os sistemas públicos e reduz sua qualidade, mesmo antes de enfrentar a pandemia, a situação social da região se deteriorava, devido ao aumento dos índices de pobreza e pobreza extrema, persistência das desigualdades e crescente descontentamento social. (PASINI et al., 2020).

Neste contexto, a crise terá efeitos negativos significativos nos diferentes setores sociais, nomeadamente na saúde e na educação, bem como no emprego e na evolução da pobreza.

Essas consequências graves (e especialmente os impactos de longo prazo) não são inevitáveis. Não há dúvida de que no curto prazo os custos da educação, e de praticamente tudo o que a sociedade valoriza, serão significativos. No entanto, se os países reagirem rapidamente para apoiar a aprendizagem ao longo da vida, eles podem mitigar danos, pelo menos em parte. E com o planejamento e as políticas corretas, eles podem tirar proveito

da crise à medida que uma oportunidade para criar sistemas de educação mais inclusivos, eficientes e resilientes.

A educação virtual aumentou as fragilidades que o sistema educacional já tinha, acima de tudo, ampliando as lacunas de desigualdade social e digital para demonstrar, dentro de muitos outros aspectos, que a educação em tempos de pandemia deixa de ser um direito de todo ser humano e se torna uma mercadoria que só pode ser adquirida por quem tem recursos econômicos e tecnológica. (DOMINGUES, 2019).

Assim, os níveis de acesso à educação foram estabelecidos, e esses grupos de alunos que possuem todos os recursos tecnológicos necessários para este sistema de educação virtual; relegar outros grupos para receber um serviço educacional baixo ou muito baixo qualidade, uma vez que possuem escassos recursos econômicos e tecnológicos que lhes permitem o acesso irregularmente a programas educacionais implementados em nível nacional. (PASINI et al., 2020).

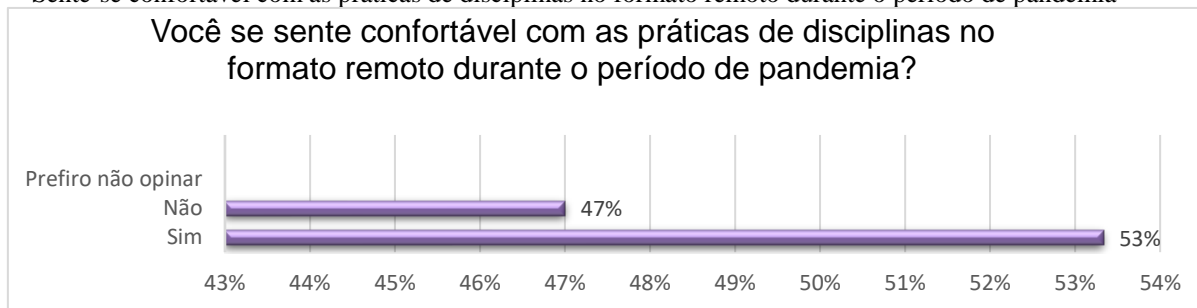
A educação virtual desmembrou o atendimento educacional, estabelecendo níveis de acordo com condições econômicas, geográficas e tecnológicas dos alunos e de suas famílias. Este aspecto, no curto prazo, se deve se tornar uma grande oportunidade de melhoria, a médio ou longo prazo; para adotar as melhores estratégias educacionais estabelecidas nas diversas políticas públicas e, assim, garantir o bem-estar de crianças e adolescentes, durante e após a pandemia. (PASINI et al., 2020).

Portanto, é preciso realizar estudos sobre os efeitos diretos dessa situação em crianças em idade escolar no país e no mundo.

6 RESULTADOS

O questionário respondido pelos professores, teve como objetivo analisar a realidade vivida por eles durante o ano de 2020 e 2021 em um sistema de aulas ministrado por meio do REANP. (Regime de Estudos não Presenciais). A primeira pergunta do formulário foi relacionada ao quanto se sentiam confortáveis e ministrar as aulas em modo remoto. Conforme os dados pesquisados abaixo:

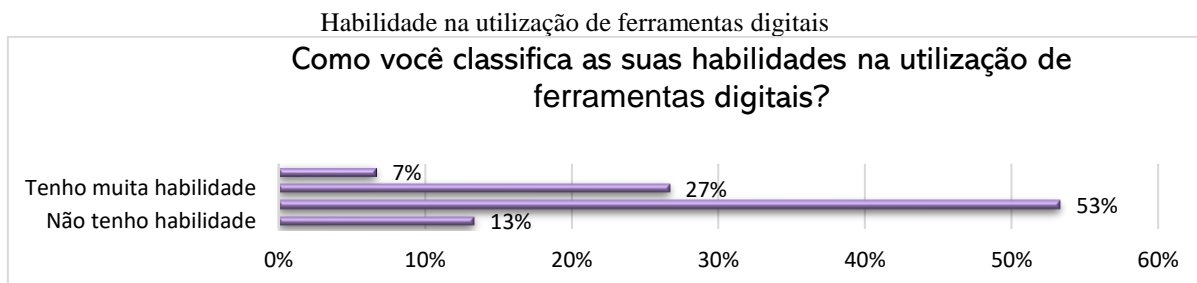
Sente-se confortável com as práticas de disciplinas no formato remoto durante o período de pandemia



Fonte: pesquisa (2022)

Ao analisar o gráfico, fica evidente que por mais que 53% dos entrevistados se sintam confortáveis ao ministrarem as aulas no formato remoto, a parcela de 47% que se diz desconfortável é grande, o que nos leva a entender que este tipo de aula “pegou” os professores de surpresa e de que muitos ainda estavam se adaptando à nova realidade. De acordo com Cordeiro (2020), a pandemia fez com que profissionais aprendessem a ministrarem suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente.

Para entender no que se baseava as aulas, qual estrutura disponível aos educadores, perguntou-se qual o equipamento de acesso à Internet para ministrar estas aulas. De acordo com o gráfico 2, obtiva-se a seguinte resposta:

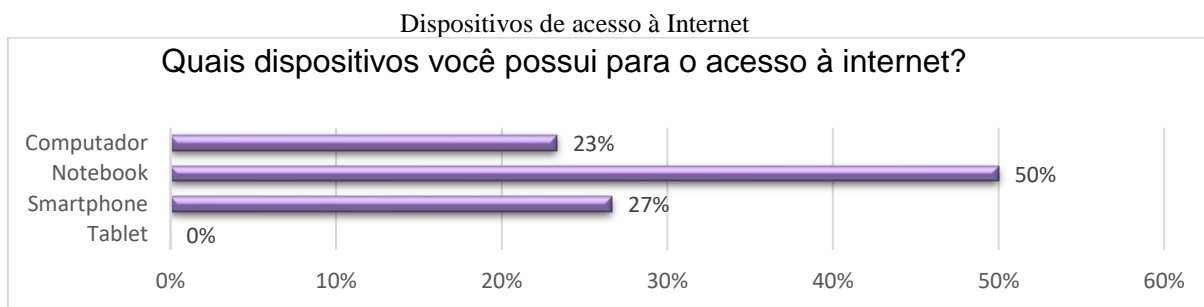


Fonte: pesquisa (2022)

Ao analisar os dados, verifica-se que a maioria dos professores confessam não ter muita habilidade ou nenhuma na utilização de ferramentas digitais, destes 53% e 13%, declaram que o uso de ferramentas digitais são uma dificuldade. Nas palavras de Kenski (2012, p. 18), tecnologia é todo “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”.

Neste sentido, entende-se que a técnica não deve ser somente resumida à simples ação de utilizar a ferramenta, mas ampliam esse conceito, considerando em que medida

a ação do homem sobre a máquina ou a funcionalidade pode alterar as relações de interatividade e socioculturais. (KENSKI, 2012).

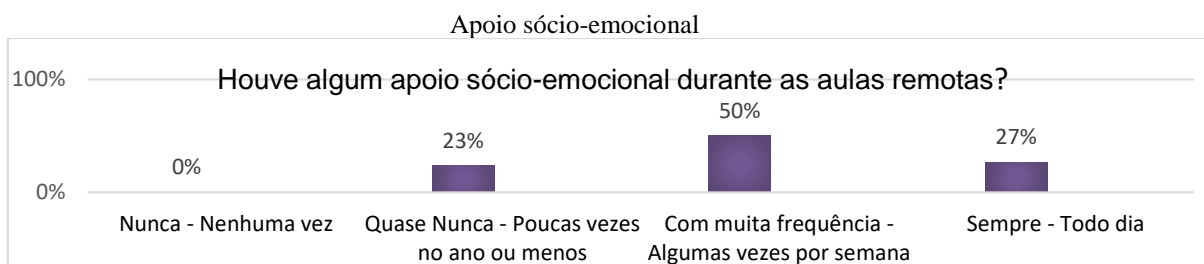


Fonte: pesquisa (2022)

De acordo com os dados analisados, 100% dos educadores possuem um equipamento de acesso à Internet e, a maioria em seus 50% possuem o notebook, isso se dá ao processo de informatização das escolas, uma vez que os diários são feitos, por meio de um sistema disponível pelo governo, que permite lançar as notas os planejamentos e descrição das aulas executadas.

Neste sentido, sobre a perspectiva teórica de Amadeu (2016), os professores tiveram que se aprimorar frente a nova realidade da escola, não existe mais aquela escola do século XVIII, a realidade dos alunos mudou, foram aprimoradas e a educação necessita este acompanhamento.

Conforme aponta Marcom e Valle (2020), a função principal da educação não muda pelo fato de vivermos em pandemia. A aprendizagem dos alunos ainda continua sendo o foco das aulas e o professor possui papel fundamental nesse processo.



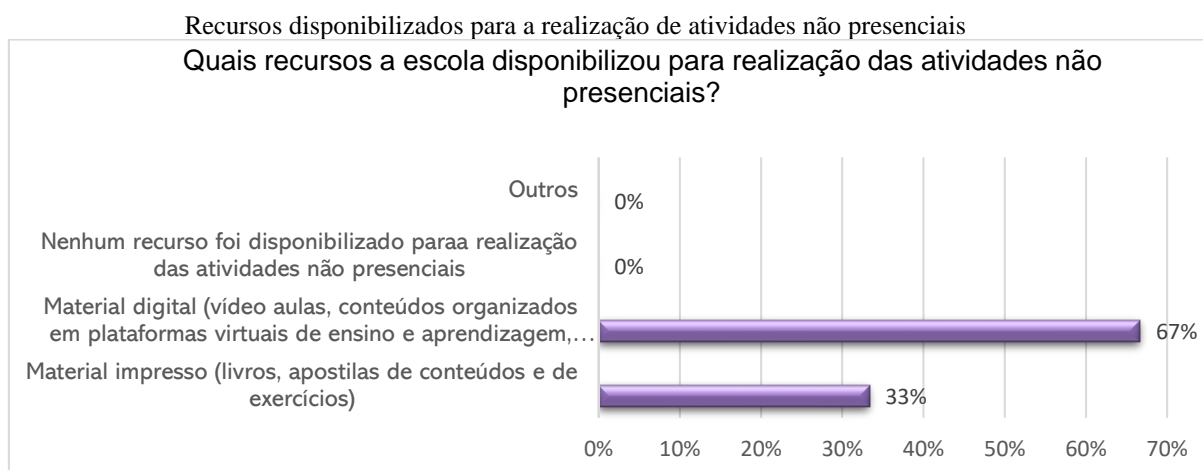
Fonte: Pesquisa 2022.

Na tentativa de minimizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante as aulas remotas, os professores buscaram diversas alternativas. Além da perda de conteúdo, os alunos passaram por problemas sócio-emocionais, 50% dos professores relataram que foi disponibilizado com frequência o apoio aos alunos.

O fator socioemocional encontra-se exposto na Base Nacional Comum Curricular (2017) como um modelo prático a jovens e crianças no tocante às habilidades e atitudes de uso habitual e convívio em sociedade.

Nogaro (2018) descreve que em situações de crise, é necessário desenvolver novas competências socioemocionais, pois esses fatores auxiliam na superação de obstáculos. Estas competências são atributos não cognitivos, que são pertinentes ao sucesso nas dimensões pessoal, interpessoal e social, sendo, portanto, apontadas como fundamentais no século em que vivemos.

Apesar de ser um enorme desafio, o professor tem em mãos um caminho de possibilidades para conduzir a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento das ações propostas. Leia o gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa 2022.

Analisando o gráfico, têm-se 67% de educadores que disponibilizaram material digital e 33% que disponibilizaram os exercícios, materiais impressos, livros ou apostilas.

Barros (2020), aponta que estas ações surgiram da necessidade de sanar ou amenizar problemas causados por fatores financeiros, o analfabetismo quanto ao uso das mídias dos pais e dos alunos. O importante, era se cercar de mecanismos que contemplassem o maior número de alunos com algum tipo de vínculo com a unidade escolar.

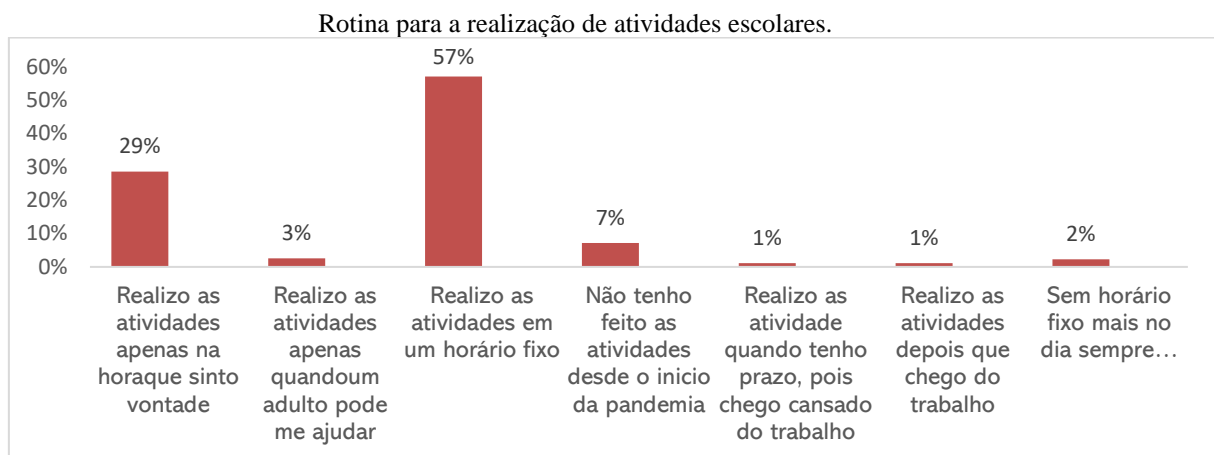
A mudança na realidade do processo educativo, forçou os educadores a adotar práticas diferentes das comuns, em um modelo educacional convencional, a chamada educação digital em rede de qualidade. Neste sentido Barros (2020), aponta que muitos professores – até mesmo os que já trabalhavam com as TIC no cotidiano escolar antes da pandemia – se viram perdidos nessa nova forma de ensino.

Os autores destacam que, na transposição de metodologias e práticas pedagógicas físicas para a modalidade remota emergencial, os professores se transformaram em youtubers, aprendendo a usar sistemas de gravação de vídeos e/ou sistemas de videoconferência e plataformas de aprendizagem.

Quando o assunto é dificuldade, entende-se que a vida do aluno fora da escola também pode influenciar a vida escolar. Neste sentido os professores, acreditam que a família é um grande fator e, se tratando de aulas remotas, as famílias foram atingidas.

Apesar das dificuldades e dos desafios mencionados, é imprescindível que os estudantes não perdessem o vínculo com a escola nesse momento de isolamento social.

Mediante a esta situação, foram consultados também sobre como é sua rotina de organização para estudo e a realização das atividades. E assim, temos:

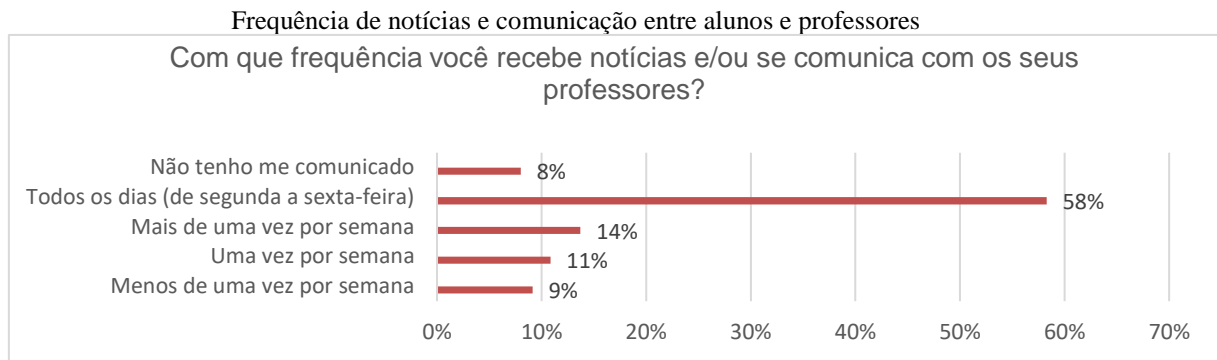


Fonte: Pesquisa 2022

Os alunos realizam em sua maior parte, 57% as atividades no horário de aula e, 29% alegam que acessam as atividades ou as responde somente no momento em que se sentem vontade, o que prejudica, pois, nem sempre os professores estariam disponíveis para tirar dúvidas em relação às atividades e 14% alegam realizar as atividades fora de um horário fixo dependendo do horário que chega do trabalho, quando possuem tempo ou aos finais de semana.

Percebe-se que rotina, não é algo negativo, como se fosse algo regrado, que tem que seguir corretamente, a rotina, na realidade tem como objetivo organizar o tempo e o espaço da educação, de forma que ela auxilie nas atividades que o educador deve realizar.

Ao serem questionados quanto ao acesso das informações/recados e algum tipo de contato com os professores, responderam:



Fonte: Pesquisa 2022.

A resposta, de acordo com o gráfico, foi que 58% tiveram contato com os professores durante os dias letivos, de segunda a sexta-feira, 14% mais uma vez por semana, 11% menos de uma vez por semana e 8% não se comunicou, ou últimos nos levam a acreditar que o processo de comunicação não aconteceu mediante ao esquema de aulas utilizado pelos professores e que as disciplinas de maior peso tiveram mais atividades ou que os alunos não se mostraram interessados em entrar em contato nos dias e horários estabelecidos.

Por isso, segundo Rocha (2020) a interação entre professor-aluno nesse período é crucial e seria necessário o investimento por parte do governo para conter a desigualdade social relacionada à viabilidade de uso das tecnologias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade de um ensino remoto durante a pandemia da Covid 19 surpreendeu professores e alunos, ambos tiveram que mudar suas estratégias e seu novo olhar na educação.

Identificou-se que os aspectos que interferem no processo ensino-aprendizagem estavam direcionados a falta de interesse dos alunos, a falta de acesso ou internet de má qualidade ou aplicativos utilizados pela escola. Fatores estes que acabaram gerando problemas, sentindo-se perdidos com um novo perfil de educação.

Do ponto de vista dos alunos, as dificuldades encontradas estão direcionadas a necessidade do trabalho durante a pandemia, a dificuldade com equipamentos e aplicativos utilizados pela escola e a falta de contato com o professor afetou seu aprendizado e participação nas aulas.

Mediante aos fatores analisados durante a pesquisa, professores alegaram que a falta de comunicação com os alunos, a internet e equipamentos de qualidade, a

participação ativa dos pais no universo escolar afetou o processo de aprendizagem dos alunos, retratando o alcance dos objetivos deste estudo.

Ao analisar as ações de professores e alunos do 1º a 3ª série do ensino médio no período de Pandemia, mediante aos dados pesquisados, entende-se que os educadores buscaram adaptar o processo de ensino a uma nova realidade, mediante a reelaboração do planejamento e mudanças metodológicas, confirmando-se as hipóteses.

Diante da pesquisa, entendeu-se que dentro da sala de aula, os professores são uma parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, são eles que causam uma aprendizagem bem-sucedida com sua atitude positiva, fazendo com que os alunos despertem o interesse de aprender a cada dia novos temas de discussão e pesquisa, da mesma forma atinge o clima perfeito dentro da sala de aula, tudo isso através da prática de atividades que fomentam a empatia e o bem-estar dentro do contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MEB. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). **Projeto Nave, educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem**. São Paulo: [s. n.], 2001

AMADEU, S. **Diversidade Digital e Cultura**. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168858/TCC_otto.pdf?sequenc. Acesso em: dez. 2021.

BACICH, L., NETO, A.T, TREVISANI, F.M (ORGS.). **Ensino Híbrido. Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre, 2015.

BATISTA, CJF; SOUZA, MM. **A Educação a Distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas**. Revista Multitexto, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 11-15, fev. 2016.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2003. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: jan 2023.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

COSTA, CJ; COCHI, CBR. A expansão do Ensino Superior no Brasil e a Educação a Distância: instituições públicas e privadas. **Revista: Teoria e Prática da Educação**, v. 16, n. 1, p. 21-32, janeiro/abril 2013

FARIA, L. Concepções pessoais de competência: contributos para a promoção da aprendizagem e do desempenho escolar. In L. Almeida & A. Araújo (Eds.), **Aprendizagem e sucesso escolar: variáveis pessoais dos alunos** (pp. 9-46), 2020. Braga, PT: Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4ª ed. Campinas: Papirus. LINS, R; MOITA, M. H; DACOL, S. Interatividade na Educação a Distância, 2012. In: III Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2012.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MATTAR, João. **Interações em Ambientes Virtuais de Aprendizagem histórico e modelos**. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2014/educacao_9/4-interacoes_ambientes_virtuais_aprendizagem-joao_mattar.pdf. Acesso em jan 2023.

NOGARO, A.; BATTESTIN, C. Sentidos e cotornos da inovação na educação. **HOLOS**, v. 2, p. 357-372, 2016. OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. **TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Pedagogia em Ação, v. 7, n. 1, 2018.

PASINI, et all. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em jan 2023.

ROCHA, Daniel dos Santos. **Readequação do Contexto Escolar para o Formato Remoto Em Meio à Pandemia de COVID-19.** Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 263-274, jul. 2021.